

ANA: comando da água tem nome

Brasil. Criada para regulamentar e fiscalizar o uso da água, a ANA pode ser uma garantia para o uso responsável das águas, mas corre o risco de limitar, principalmente, produtores rurais no desenvolvimento de sua atividade



Disputa. Órgão tenta sanar conflitos, regularizando o uso da água no país

por Angelo Tomasini

ANA. Se fosse uma mulher seria uma das mais cobiçadas do planeta e causadora de grandes disputas. Trata-se, no entanto, da abreviação do órgão que regula e fiscaliza o uso da água no país (Agência Nacional de Águas). E água no Brasil ainda não é problema, já que temos grandes volumes desse recurso natural. O órgão criado há doze anos atua no gerenciamento dos recursos hídricos com autonomia e continuidade administrativa.

Se, por um lado, o órgão visa defender o uso correto das águas brasileiras, ambientalistas e órgãos de defesa dos direitos humanos têm suas dúvidas. Há cerca de um ano foi concedido outorga de direito de uso de recursos hídricos à Norte Energia, empresa responsável pela construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, no Pará. Por se tratar das águas do rio Xingu, na região paraense de Altamira, próximo a aldeias indígenas, ambientalistas realizaram protestos e fizeram oposição.

De lá para cá muita coisa já aconteceu e o escopo do projeto chegou a ser readequado para a sua continuidade. No dia 27 de janeiro o projeto básico foi publicado no Diário Oficial da União.

"É importante reforçar que não haverá inundação de terras indígenas. Ela usará o sistema a fio d'água. Do ponto de vista técnico, a quantidade de água que sairá das turbinas é a mesma que passa naturalmente no leito do rio, sem haver necessidade de grande reservatório de água", esclarece a assessora de imprensa da Norte Energia, Sarah Barros.

Em clima de comemoração pelo Dia Mundial da Água (22 de março), a ANA também celebra a regularização de 1.358 usuários no último ano. Desse total, as principais finalidades eram destinadas à irrigação (525), indústria (151), mineração (141), abastecimento público (120) e aquicultura (77).

Enquanto a ANA comemora, existem pessoas que reclamam da dificuldade em se obter a licença para o uso da água. O professor Jarmuth Andrade, que edita o blog sosriosbr, acredita que há uma demora devido à "ineficiência do serviço público brasileiro e excesso de burocracia. Também deve ocorrer em função das análises que precisam ser feitas para atender cada pedido, para evitar demanda acima do potencial hídrico da bacia. Cada vez vai ficar mais difícil e demorado conceder novas outorgas, pela escassez de água de qualidade na maior

ria das regiões geográficas brasileiras".

Através da Outorga de Direito de Uso da Água concedida pela ANA, a água pode ser utilizada legalmente. No entanto nem todos têm acesso. "Essa licença deve ser dada para quem atenda às diretrizes da ANA, comprovando sua condição de estabelecimento legal que fará o referido uso em benefício da comunidade daquela bacia hidrográfica", pondera Andrade.

Entre os prováveis licenciados, ele cita: estados, prefeituras, concessionárias de água e esgoto, empresas e produtores de energia elétrica, de alimentos (irrigação e fazendas de criação de pescados), empresas de transporte, indústrias e promotores de lazer e recreação. Todos com a devida cobrança por seu uso. A única ressalva é feita com relação às mineradoras: "A meu ver, não deveria ser dada outorga para fazerem explorações no leito dos cursos d'água, porque a grande maioria delas acaba provocando danos e poluições", denuncia.

Além das dificuldades citadas, o fato é que os recursos hídricos no Brasil, apesar de abundantes, são mal divididos entre as regiões, o que acaba gerando uma grande demanda por esse setor.

Agrotecnologia

João Pratagil

Doutor em Agronomia, Pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical



Tecnologia X semiárido

A introdução, avaliação e adaptação de germoplasma é uma metodologia de melhoramento de plantas utilizada para, rapidamente, se ampliar as oportunidades de cultivo, aumentar a diversidade genética, a produtividade e a rentabilidade agrícola.

A primeira grande inovação tecnológica da agricultura dos EUA ocorreu quando promoveram uma coleta de germoplasma mundial de todas as espécies vegetais de interesse econômico e as avaliaram para selecionar as que melhor se adaptavam às diferentes condições agroecológicas do país.

Outra inovação tecnológica revolucionária, em qualquer país, é a irrigação. O semiárido brasileiro realizou a sua primeira revolução agrícola quando implantou os perímetros públicos de irrigação, utilizando as tecnologias de irrigação existentes – por inundação, por sulco e por aspersão – para o cultivo de culturas tradicionais, como o arroz, feijão, milho, entre outras. A segunda revolução ocorreu com a introdução da irrigação localizada – por gotejamento e microaspersão – para irrigar as culturas não tradicionais: manga, melão, uva e outras fruteiras tropicais. O resultado foi o desenvolvimento econômico e social dos Polos de Irrigação Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Açú/Mossoró (RN) e Jaguaribe/Apodi (CE), onde operam

pequenos, médios e grandes empreendedores do agronegócio exportador de frutas e da sua agroindústria.

Uma terceira revolução pode estar sendo iniciada pela Embrapa Semiárido, através de seu pesquisador Dr. Paulo Roberto Coelho Lopes. Desde 2005, ele coordenada a introdução de cultivos alternativos no semiárido. Seu objetivo é selecionar espécies de frutas e oleaginosas, a exemplo da maçã, pera, pêssego, caqui e oliveira, adaptadas às condições do semiárido e sob irrigação. Suas avaliações de fruteiras temperadas já extrapolam o Vale do São Francisco, e algumas espécies, como a maçã, já estão sendo testadas no Ceará em campos de fruticultores. Tanto no Campo Experimental de Bebedouro da Embrapa, em Petrolina (PE), quanto nas áreas dos fruticultores cearenses, as primeiras colheitas já foram realizadas e os resultados são animadores. Confiante, o Dr. Paulo Roberto relata que tanto para a maçã e pera quanto para o caqui "Os resultados obtidos nos plantios experimentais, são promissores. Com os testes realizados nos dois primeiros anos de cultivo, conseguimos induzir a floração e produzir frutos de boa qualidade."

Confirmados esses resultados, nos próximos anos, um novo semiárido nascerá, com novas tecnologias 'irrigando' o seu desenvolvimento econômico e social.



FOTOS: REVISÃO: JACQUES FERNANDES/01/2012; JACQUES FERNANDES

FORTVET
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
E VETERINÁRIOS LTDA

Líder em reprodução Animal

(85) 3271-2378

Distribuidor: **Intervet**
Schering-Plough Animal Health